

A REFORMA DO CENTRO ESPÍRITA

INDICE

Nenhuma entrada de sumário foi encontrada.

A REFORMA DO CENTRO ESPÍRITA

Autor: José Queid Tufaile Huaixan

A vida é uma grande oportunidade de aprendizado. Com ela, ao longo destes milênios, edificou-se este grande patrimônio chamado humanidade. São dignos os que, de um modo ou outro, contribuíram para o crescimento da civilização. Nestes séculos, as experiências vividas no campo social, científico, político e religioso nos dão elementos úteis para avaliarmos a situação das práticas doutrinárias relativas ao Espiritismo. Os Espíritos afirmaram que duas naturezas permeiam a existência do homem: a material e a espiritual. Na Terra, mundo de expiação e provas, convive uma maioria de espíritos atrasados, dotados de aptidões para dominarem no reino da matéria e com limitações imensas para edificarem no reino do Espírito. A civilização que hoje resplandece frente ao infinito é prova da capacidade das criaturas produzirem nos domínios da inteligência. Por outro lado, sua pobreza espiritual fica patente quando se observa por toda parte uma acentuada decadência moral e frequentes focos de desagregação social. Para que suas obras sejam mais harmônicas com o Universo, o homem ainda tem muito a aprender no campo do sentimento e da razão.

Sabendo que o movimento é feito por homens comuns, colocamo-nos a examiná-lo, buscando deficiências e propondo soluções. A comunidade espírita deixou que florescesse em seu seio alguns males próprios da imperfeição humana. Embora Jesus tivesse nos legado o Consolador para nos ajudar o progresso, acabamos nos fazendo vítimas de uma enfermidade moral que vem afetando em profundidade a vida doutrinária. Seu germe é o orgulho.

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Allan Kardec expôs com sabedoria a bandeira que deveria nortear a experiência evolutiva de seus seguidores. Dizia que o verdadeiro cristão seria o que se esforçasse constantemente para dominar suas más inclinações. Ora, só se pode trabalhar para o auto-domínio quando se tem consciência dos próprios males. Este mesmo princípio foi ensinado por filósofos de outras épocas, que viam no auto-conhecimento a fórmula ideal para se atingir o equilíbrio. Entre nós espíritas, há um dever a ser observado: o de analisar periodicamente a vida e nossas práticas em busca de limites a serem superados.

Frente à situação de carência humana e material em que vive o centro espírita, cabe ao dirigente a tarefa de avaliar-se e examinar as condições de sobrevivência do núcleo sob sua responsabilidade. Fala-se com frequência nas transformações do mundo rumo à Sociedade do Terceiro Milênio. Há sinais patentes de que a coletividade humana agoniza e que pode entrar num período de obscurantismo, onde os fenômenos naturais e sociais não serão bem compreendidos. O mundo, inebriado pelo progresso da tecnologia, sofre a influência do materialismo.

O centro espírita é um órgão sob a orientação dos Espíritos Superiores, prepostos do Mestre. O dirigente é um servo imbuído de responsabilidades, que carrega consigo o dever de fazer o melhor ao seu alcance para a divulgação da Boa Nova. Uma consulta à Parábola dos Talentos, no Evangelho de Mateus, Capítulo 30, versículos 14-30, nos dá uma idéia do quanto é grave a tarefa de conduzirmos uma sociedade e de como nos serão cobradas essas obrigações.

A situação do movimento no país está heterogênea. No Brasil, a prática doutrinária é oriunda da interpretação das teorias espíritas, feitas ao sabor da visão pessoal de cada um. O sistema administrativo, estabelecido pelos

A REFORMA DO CENTRO ESPÍRITA

companheiros que fizeram a história, mostrou-se ineficaz no sentido de colocar o servidor consciente de sua posição e missão frente ao povo.

Os aspectos morais da Doutrina, fundamentos da teoria e da prática, acabaram sendo colocados em segundo plano. As ocupações materiais tornaram-se exageradamente importantes para os adeptos, acabando por fazê-los crer que elas eram a primeira via de salvação, induzindo os centros ao assistencialismo.

Sob o olhar complacente da caridade, hábitos mundanos persistem em vários trabalhadores dos núcleos. Há quem, usando de uma estranha caridade, defenda princípios estranhos ao bem. Desde vícios comuns, como o fumar e beber, até hábitos mais graves, como o jogo, o adultério, a prevaricação e a soberba. Isso vem sendo visto com inquietante naturalidade.

Allan Kardec, no Evangelho Codificado, ressaltou os princípios éticos da caridade e das obrigações morais do cristão. Este importante tratado de conduta anda meio esquecido. O que vem acontecendo é algo parecido com o que houve no seio da Igreja primitiva: uma desvirtuação dos fundamentos da fé racional.

No começo, o principal motivo da existência da religião era o aperfeiçoamento moral da criatura, tendo em vista seu equilíbrio na vida, um preparo para a felicidade no mundo divino. Este nobre objetivo, que hoje é do Espiritismo, deu lugar à religião das aparências, onde as formas aos poucos substituíram o sentido. Tudo indica que o movimento caminha neste rumo. A casa de caridade hoje é conhecida por suas tarefas visíveis. As obras de caráter espiritual permanecem quase que inativas, prejudicando o entendimento das pessoas sobre seu lado imortal.

Há que haver uma conscientização dos homens que amam a verdade. Críticas sinceras serão feitas. Como agimos movidos pelo amor ao Evangelho, não teremos vergonha em corrigir rumos se amanhã nos descobirmos em erro.

Aos leitores, pedimos o uso da razão para apreciarem nossas idéias. Allan Kardec e Paulo de Tarso, servos de Jesus, recomendaram o exame de tudo e a retenção do que julgássemos benigno. É o que propomos neste trabalho. O que for bom, seja incorporado ao patrimônio intelectual. O que não for, seja deixado de lado.

Fundamentos da crítica - É praticamente impossível falarmos de reformas sem explicarmos os fundamentos da crítica. A crítica, como veremos, não é tão ruim quanto parece. É somente a atividade da inteligência no analisar das coisas. Há no movimento espírita certas atitudes estranhas quando se trata de alguém dar opinião sobre uma coisa qualquer. Há quem se ache incapaz, indefinidamente, de julgar ou falar do mundo que o cerca. Quando se trata da prática doutrinária, tudo fica mais grave. Um medo doentio em ferir os princípios da fraternidade toma conta das pessoas, silenciando-as. Já é hora de nos conscientizarmos de que este posicionamento é incorreto e não condiz com os tempos modernos, nem com as conquistas da democracia.

Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, estimulava o livre questionamento de tudo o que se relacionasse com os Espíritos e com a vida. Há uma dúvida, no entanto, que ainda paira na cabeça de muitos espíritos: sendo o homem imperfeito, estaria ele em condições de julgar o seu semelhante? A resposta a esta pergunta pode ser encontrada bem próxima de nós, em O Evangelho Segundo o Espiritismo. Considerado um dos mais

A REFORMA DO CENTRO ESPÍRITA

modernos manuais de orientação moral, ele nos esclarece a questão de forma clara e objetiva. O assunto está explanado de forma coerente no capítulo X, itens 19 a 21.

Se as pessoas, achando-se imperfeitas, simplesmente se ausentassem de opinarem acerca das coisas que não crêem certas, o mal cresceria indefinidamente no mundo, destruindo a vida social. É o que diz o livro. O silêncio é a convivência com o erro.

No campo do pensamento espírita, temos que trabalhar para modificar a situação de incertezas que já aparece por toda parte. Existem obstáculos que dificultam as mudanças. Um deles é a presença em quase todos nós de uma forte propensão em não reconhecermos os próprios limites. Quando somos alertados por companheiros a respeito de nossas más obras, preferimos acreditar que estão errados. Por comodidade, fazemos a opção de continuarmos como estávamos. Um outro vício bastante comum na conduta espírita é o de pensar com idéias prontas. A avalanche de livros doutrinários existente em nosso meio tem contribuído para a manutenção desse condicionamento.

O acultramento doutrinário é estimulado em toda a parte, enquanto o hábito de pensar é deixado de lado, prejudicando o campo do raciocínio. A consequência direta disso foi que a maioria das opiniões existentes no movimento, acabaram sendo produto do pensamento de duas ou três pessoas, gerando um processo de estagnação. Sem ser criticado, o círculo de idéias manteve-se fechado.

A crítica, entre nós, é mal vista. Sempre foi associada à maledicência. No Dicionário Aurélio, a palavra crítica tem diversas definições. Uma delas, diz que criticar é a arte ou faculdade de se examinar ou julgar as obras do Espírito, particularmente as de caráter literário. Outra, que significa o exame minucioso das coisas, fundamentado em critérios conhecidos. E ainda outra, que pode ser um ato de censura e de condenação.

A interpretação dada à crítica no movimento espírita resume-se nesta última colocação. As outras duas, que exprimem a função analítica feita pelo pensamento, foram simplesmente esquecidas por uma questão de conveniências doutrinárias. Quase tudo que se liga à crítica é considerado nocivo. O estudo racional do pensamento, aconselhado pelo Alto, sofreu prejuízos com este posicionamento. É certo que há críticas maledicentes, eivadas de desejos inferiores. Mas, por estas últimas, não se pode condenar a crítica em face da razão.

Começemos aqui, a título de reforma, a fazermos uma reflexão em torno de como se pode enxergar as coisas que estão à nossa volta. É muito comum assumirmos uma posição pessoal frente ao entendimento do bem ou do mal, sem buscarmos a verdade dos fatos. Foi assim que conceitos falsos acabaram disseminados no movimento por Espíritos pseudo-sábios e tomaram vulto. Poucos homens tiveram coragem para se contrapor a eles, avaliando-os à luz da razão.

O pensamento e a crítica - O pensamento, segundo O Livro dos Espíritos, é um atributo do Ser. Quando pensamos, um encadeamento de idéias desfila em nossa mente, permitindo-nos o estudo, o julgamento e a criação em face deste fluxo. O pensamento, podemos afirmar, é a torrente de idéias evoluindo dentro do Espírito. Pode-se transformar em coisas concretas, expressando-se no mundo exterior como energias, ou manifestando-se pela escrita, pela fala, pelos sinais, mímica, pintura, obras etc.

A REFORMA DO CENTRO ESPÍRITA

As idéias são constituídas de pequenas partes de uma realidade. Quanto mais desenvolvida é a inteligência, maior visão terá das coisas. O Espírito cresce por meio de encarnações. O mundo material, devido à natureza das leis que o governam, impele a entidade ao aperfeiçoamento intelectual e moral. Com o passar do tempo, chega a tal grau de evolução, que sua percepção se transforma numa visão de conjunto, a capacidade de bem discernir o ambiente que o cerca.

A crítica será tanto mais completa e complexa, quanto mais experiências tiver aquele que examina.

O espírita acostumou a achar que tudo é muito simples e, deixando de pensar, prendeu-se aos lugares comuns. Para se administrar a vida pessoal, a atividade mediúnica, uma mesa de trabalhos ou mesmo um centro de serviços existem particularidades em cada um desses departamentos, que devem ser avaliadas criteriosamente para seu bom andamento. Só a crítica pode fazer isso. A crítica é este processo de avaliação a respeito das coisas. É o Espírito e sua correspondência com a vida. A crítica começou quando começou a humanidade. Existe, inclusive, nos seres irracionais. Quando o instinto julga uma situação favorável ou prejudicial à conservação da criatura, está criticando. Optar através da comparação é criticar. Esta apreciação aperfeiçoa-se nos seres inteligentes até chegar ao grau de razão. Quanto mais evoluído for o homem, mais suas definições se aproximam da verdade. Por esta razão, alguns ensinamentos de filósofos antigos, da doutrina do Mestre Jesus e do próprio Kardec permanecem até hoje. Não apareceram outras formas mais racionais de pensamentos que os pudessem substituir.

O exame da conduta humana e de seu reflexo na vida comunitária deu origem à moral. Todo o sistema analítico que permeia a vida, em seus múltiplos departamentos, tende a eliminar gradualmente as condutas prejudiciais à coletividade.

Como o Espírito está sempre em evolução, o crítico deve saber que suas colocações jamais serão definitivas. Cedo ou tarde, um outro estado de coisas as modificarão na sucessão natural do tempo.

Não há crítica bonita ou feia, já que ela sempre é relativa à época e ao indivíduo que a professa. Há pessoas que têm dificuldades para exercer a crítica e mesmo a auto-crítica. Mas, não devem desanimar-se. Isso pode ser modificado com esforço próprio. Tudo é uma questão de hábitos e de condicionamento.

A proposta de reformas no centro espírita é uma crítica que faremos das práticas à luz de Kardec. Criticar o sistema não significa julgá-lo, nem ofertar a ele um tratado de verdades. É tão somente uma análise conjuntural, apontando limites e problemas que, segundo nossa visão pessoal, precisam ser superados.

O que é reformar? - O dicionário define o termo reformar como sendo o ato de emendar, corrigir, dar melhor forma, aprimorar etc. É justamente isto que se pretende. O que se quer com este trabalho, é convidar o dirigente e o trabalhador espírita a aprimorarem os métodos de atendimento de seus núcleos e suas práticas.

Os Encontros de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas - Entrades, vêm oferecendo novas idéias acerca de normas administrativas, tratamentos espirituais, cursos e propaganda, de modo que os reformadores encontrem elementos para renovarem seus costumes e práticas.

A REFORMA DO CENTRO ESPÍRITA

As reformas podem ser implementadas em vários níveis. O ideal é que ela pudesse atingir ao mesmo tempo todos os departamentos da casa. Porém, nem sempre isso é possível. O que se faz, geralmente, é a reforma progressiva. Nela, os diversos departamentos da casa são gradualmente renovados.

Como implantar a Reforma? - Para se iniciar um processo de reformas, é preciso:

- 1 - Ter o desejo de melhorar o centro.
- 2 - Reunir o quadro de trabalhadores da casa e propor a idéia.
- 3 - Fazer uma votação simples, para a aprovação geral.
- 4 - Se houver maioria, constituir uma equipe de planejamento da reforma. Este grupo será formado pelos membros mais idôneos da sociedade. É aconselhável que tenha no máximo 5 pessoas.
- 5 - A equipe se reunirá semanalmente para definir quais setores serão melhorados e como isso poderá ser feito.
- 6 - Assim que o plano de mudanças estiver pronto, na sua totalidade ou em partes, se convocará nova reunião para que seja apresentado ao grupo.
- 7 - Serão feitas as alterações necessárias mediante entendimento. No caso de divergências insolúveis, se escolherá dois membros para falar por igual tempo, a favor e contra o problema em questão. Depois, será feita uma votação. Se definirá pela maioria simples.
- 8 - Uma vez aprovado o plano de reformas, a equipe dará início ao processo de mudanças. Os problemas decorrentes serão solucionados racionalmente à luz kardequiana.

Roteiro ideal para reformar - O melhor método para promovermos reformas no centro espírita é implantar as mudanças numa ordem racional.

Aconselhamos o seguinte:

- a) Reforma dos Aspectos Administrativos
- b) Reforma dos Aspectos Práticos
- c) Reforma dos Aspectos Morais

Preferimos dar início às mudanças pelo lado administrativo, pois é nele que se determinará as regras internas de funcionamento da sociedade e das normas de conduta.

A seguir, os aspectos práticos, por serem atividades rotineiras e altamente influenciáveis na vida dos trabalhadores.

Por fim, as disposições morais, que serão mais fáceis de serem discutidas em face do funcionamento racional das atividades, provocadas pela melhoria dos aspectos anteriores.

Se não houver empecilhos, uma reforma geral poderá ser implementada numa casa num prazo de 6 meses.

A REFORMA DO CENTRO ESPÍRITA

Tarefa da Equipe - O grupo que vai promover as reformas no sistema da casa espírita, terá como tarefa o exame das diretrizes expostas neste trabalho, verificando cada item e a necessidade de correção ou sua aplicação na sociedade a ser reformada. Mediante isso, fará um plano de melhorias e o apresentará à comunidade para aprovação.

Aspectos administrativos - Constitui-se em reforma administrativa a observação dos seguintes itens:

Documentação legal

- Estatuto
- Registro em órgãos fiscais
- Licenças
- Utilidade pública
- Isenções

O centro espírita é uma instituição legalmente constituída. Por isso, o dirigente que pretende reformá-lo deverá verificar toda sua documentação. Deve inteirar-se das características do estatuto, verificar se a entidade está registrada nos órgãos fiscais, se possui licença para funcionamento, se já foi declarada de utilidade pública e se possui isenção de taxas.

Diretoria legal

- Definição de funções reais
- Eleições periódicas
- Eleição por consenso
- Definição do corpo de associados

Sabe-se que existem casas espíritas onde a diretoria legal é uma e a administrativa é outra. O ideal é que a diretoria legal seja também a administrativa. Depois, é preciso definir as funções de cada diretor, isto é, a tarefa que cada um desempenhará frente a sociedade. Por fim, verificar se as eleições estão se realizando periodicamente e se elas têm sido feita por meio de chapas ou por consenso.

É importante definirmos o corpo de associados. Eles serão os trabalhadores da sociedade e vão assumir as tarefas que vão ser desenvolvidas. Toda a vida administrativa e doutrinária interna vai crescer em torno dos associados. Isso define a sociedade.

Conselho administrativo

- Presidente e corpo administrativo
- Atribuições administrativas do Conselho
- Normas administrativas da casa

A REFORMA DO CENTRO ESPÍRITA

O Conselho Administrativo será o grupo de pessoas que administrará o centro e todas as suas atividades. O Conselho poderá ser a própria diretoria administrativa. O próximo passo definirá quais são as atribuições do Conselho e as normas administrativas da casa.

Reuniões de Conselho

- Periodicidade
- Pautas
- Livro de atas

As reuniões de Conselho deverão ser realizadas periodicamente, pelo menos a cada dois meses, ocasião em que os administradores conversarão sobre o andamento e rendimento dos trabalhos em geral.

Reuniões gerais

- Periodicidade
- Pauta
- Livro de presença
- Livro de Atas

As reuniões gerais congregarão todos os trabalhadores da casa. Nelas, será colocada aos presentes a evolução dos serviços prestados, os problemas decorrentes das práticas internas e os planos para os próximos 60 dias. A palavra estará livre para que todos manifestem suas opiniões a respeito do andamento das atividades.

Fonte de recursos

- Caixa da sociedade (doações periódicas)
- Doações externas
- Bazares
- Almoços
- Recursos não recomendados
- Ética do fluxo financeiro na casa espírita

Um dos maiores problemas que assolam o movimento espírita é a falta de recursos financeiros. O núcleo deverá fazer um planejamento para que tenha condições de cobrir suas despesas mensalmente e realizar a propaganda externa. É o caixa do centro espírita, como afirmou Allan Kardec. Tudo deverá ter transparência aos colaboradores, sendo esses recursos provindos de fontes éticas, que excluem jogos, rifas, bingos, venda de bebidas alcoólicas e coisas do gênero.

A REFORMA DO CENTRO ESPÍRITA

Contabilidade

- Planejamento financeiro
- Controle de caixa
- Balanço periódico
- Balanço anual
- Imposto de Renda

Os administradores deverão manter em dia a contabilidade do centro. Caso não haja companheiros da casa que possam desempenhar esta tarefa, poderá ser contratado um escritório contábil com este fim. Um planejamento financeiro deverá ser feito em face das necessidades gerais do núcleo. Haverá um controle de caixa, um balanço periódico e anual de toda a movimentação financeira, inclusive a prestação de contas junto ao imposto de renda.

Aspectos práticos - Constitui-se em reforma das atividades práticas a observação dos seguintes itens:

Recepção

- Local
- Pessoal
- Arquivo

Um dos setores que merecem cuidados especiais é a recepção, já que será ali que se encaminharão os que chegam ao centro pela primeira vez. O local poderá ser uma sala específica para tal, ou uma saleta dessas comumente encontradas na entrada das sociedades.

O pessoal que cuidará deste serviço deverá ser selecionado e preparado para receber bem, de forma educada e atenciosa. Caso o centro utilize de métodos para tratamento espiritual, haverá na recepção um arquivo para se guardar as fichas de pessoas atendidas.

Assistência social

- Campanha Auta de Souza
- Assistência a favelados
- Assistência a hospitais, asilos e orfanatos
- Assistência a prisões
- Distribuição de cestas
- Distribuição de enxovais para bebê
- Farmácias comunitárias
- Assistência médico-hospitalar

A REFORMA DO CENTRO ESPÍRITA

Embora a assistência social seja secundária, ela deve existir em todos os centros espíritas. Uma das obrigações do servidor do Cristo é a de atenuar os sofrimentos materiais humanos. A assistência deve ser regular, para que cumpra suas funções nos muitos campos da necessidade humana.

Assistência espiritual

- Trabalho convencional
- Trabalho metódico
- Entrevistas
- Desobsessão
- Passes
- Água Fluidificada
- Curas físicas
- Serviço de orientação
- Controle de Tratamentos

A assistência espiritual nos moldes como a praticavam os Apóstolos, só é dada pelo Espiritismo. Todas as casas espíritas devem dispor do serviço de desobsessão, de entrevistas, passes, orientação etc. Na medida do possível, seria bom que o centro tivesse um certo controle sobre tudo o que faz. Isso facilita a avaliação de resultados.

Divulgação doutrinária

Interna

- Expositores
- Biblioteca
- Banca de Livros e Jornais

Externa

- Folhetos, Jornais, Boletins e Mensagens.
- Colunas em jornais leigos
- Programas de rádio

A divulgação da Doutrina Espírita é uma das mais importantes tarefas do centro espírita. Ela será interna e externa, podendo ser feita por meios diversos.

Relacionamento com outros grupos

- Unificação

A REFORMA DO CENTRO ESPÍRITA

- Participação

Toda sociedade tem como obrigação procurar participar direta ou indiretamente do movimento unificacionista e relacionar-se fraternalmente com os outros núcleos da cidade ou região, respeitando as variantes práticas naturais de cada um deles.

Formação de médiuns e trabalhadores

- Curso para iniciantes
- Curso para formação de seareiros
- Estudos filosóficos
- Controle de Pessoal

Os centros espíritas necessitam de uma organização racional mínima, destinada ao desenvolvimento e formação de médiuns e trabalhadores. Será importante manter na comunidade um curso para iniciantes. É a via pela qual o público vai ter acesso ao quadro de associados.

Aspectos Morais - Constitui-se em reformar os costumes morais dos trabalhadores espíritas, a observação dos seguintes itens:

A Vida moral do trabalhador espírita

O Evangelho Segundo o Espiritismo é o mais importante tratado de orientação moral trazido à humanidade. É de fundamental importância estudá-lo sempre.

Nas reuniões de estudos filosóficos, nas reuniões práticas de Espiritismo, não devemos dispensar o estudo de seus princípios. A vida moral no centro deverá ser guiada pelos princípios desta obra. É aconselhável que nas reuniões de estudos doutrinários se promovam debates sobre os princípios morais do Evangelho e se discuta os hábitos de vida da nossa sociedade. Isto vai criar condições para que todos possam se auto-avaliarem.